ANO 11.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 1932 N.º 3310

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A'S VEZES, produzem-se juizos desta especie — Fulano de tal, o maior romancista da sua geração ou o mais lepido andarilho da sua raça. Geralmente trata-se de pessoas que ninguem aprecia, talvez pelo facto da sua obra e dos seus feitos serem conhecidos dum numero muito restrito de apreciadores.

Compreendemos perfeitamente que os entendidos e iniciados proclamem, nestas condições, a superioridade dum estro, dum genio ou dum talento, mas achamos que podem muito bem dispensar-se de dizer á turba:

— Os ignorantes e os filisteus jámais poderão elevar-se até o enlevo da admiração exigida aos quatro muros duma torre de marfim.

Como se trata de escritores ou artistas vagamente produzidos na bruma, de que serve atirá-los á cara de quem ainda não encontrou ocasião azada para lhes tributar o seu aplauso?

* * *

COM rasgado espirito liberal, e obedecendo ao pensamento de Alexandre Herculano — "E' preciso acomodar ás necessidades presentes o sistema de instrução publica„ — está sendo construida em Ervidel uma escola cuja iniciativa pertence ao sr. coronel Alexandre Mourão, que do seu soldo tem feito todas as despezas necessarias. Abrange a escola um campo experimental agricola para o qual podiam servir terrenos contiguos e pertencentes a lavradores que bem podiam contribuir para a obra benemerita do sr. Alexandre Mourão, auxiliando assim uma escola de cidadãos e agricultores, cuja educação civica evitaria excessos que nos incultos assumem aspectos condenaveis e perigosos.

* * *

MARCELINO Lima, que ainda ha pouco publicou um livro notavel sobre as lutas entre liberais e miguelistas na ilha do Faial, acaba de pôr á venda *Uma freira que pecou* — trabalho de leitura agradavel, escrito por quem conhece a nossa lingua e lhe sabe aproveitar os seus prodigiosos recursos.

Marcelino Lima, que ocupa um lugar de honra entre os escritores açoreanos, ao mesmo tempo que versa os assuntos historicos, cultiva o diálogo e descreve a paisagem como um verdadeiro romancista.

* * *

O PROFESSOR da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, sr. dr. João Serras e Silva, foi nomeado para proceder ao estudo de assuntos de sanidade e higiene escolar dos liceus, podendo realizar todos os actos que para esse fim forem indispensaveis e devendo as reitorias dos liceus dispensar-lhe todas as facilidades para o bom desempenho da sua missão.

* * *

O SR. professor Tomaz Borba vai substituir o sr. Antonio Eduardo da Costa Ferreira na comissão encarregada de apreciar as obras apresentadas ao concurso de livros para o Conservatorio Nacional de Lisboa.

FABULAS

A CIGARRA E A FORMIGA

Constou á cigarra que corriam cousas estupendas que a descreditavam no conceito da bicharia honesta—que era preguiçosa, cantadora de fados, pedinchona, caloteira... Teve um ataque de nervos que se resolveu numa crise de lagrimas.

—Justos céos! eu que não me meto com ninguem, não discuto o que se passa em casa do vizinho, vivo de pouco e canto, durante o dia, para mostrar a quem passa que a arte cura de ambições e de miserias, graças á malidicencia, vejo-me agora nos dentes da calunia, arrastada na lama, como se fosse uma ameaça para a tranquilidade dos poderosos.

E descendo-se da espiga de trigo, onde estivera o moer os amores da Severa, dicidiu pôr-se em campo, pedir justiça fosse a quem fosse, bradar pela sua inocencia e protestar indignadamente contra os aleives de que era alvo.

—Pobre de mim! pobre de mim...

E chorava como uma Madalena. A vespa que a viu passar mirou-a com ar trocista e vingativo:

—Lá vai ela, a sonsa, a dar-se ares de ser vitima e não causadora das tropelias que tem feito.

Num zumbido violento e desgradavel, o zangão passou rente e disse-lhe:

—Descarada! hipocrita! fazes o mal e a caramunha.

E sobre um velho muro, ensombrado por um triste pinheiro, a gralha trovejava:

—Parece impossivel que ainda tenhas coragem para te mostrar...

A cigarra, ao ouvir-se acusar em termos tão injustos, tinha a impressão de que tudo estava acabado para ela:

—Só me resta deixar-me pisar, esmagar como uma criatura indefesa e odiada ou retirar para a solidão, onde nunca mais conheça as vozes do mundo.

Desalentada, sem força para reagir ocorreu-lhe a ideia do suicidio:

—Morrer, morrer, eis o verdadeiro remedio!

Nisto, como passava debaixo dum toio, reparou numa pobre mosca que uma aranha apanhara a geito e matava sem piedade.

—E' a guerra dos fortes contra os fracos, dos brutos contra os educados, dos ignaros contra os cultos. Que horrivel mundo!

Veio-lhe, então, um repente de rebeldia, um timido desejo de travar luta com os seus inimigos e desfazer a rede de mntiras que lhe teciam.

—Aconteça o que acontecer, não me posso resignar. Morrerei sim, mas em campo raso ou estacada!

Nunca se supozera tão animosa, tão disposta a correr os maiores riscos.

—E' necessario combater o veneno na sua origem!

E foi-se dirigindo para casa da formiga, em cujo vasto celeiro havia uma animação extraordinaria: enchiam-se tulhas, acumulavam-se grãos, dispunham-se em prateleiras as provisões mais opiparas, num labor continuo e silencioso, efectuado com disciplina.

Bateu á porta:—Quem está lá?—inquiriu uma voz cheia de receio e precaução.

—Sou eu a sua comadre cigarra que venho pedir-lhe um pequeno serviço...

A formiga torceu o nariz e apareceu logo desconfiada:

—Chegou em má hora, porque é a hora do trabalho. Como vê, aqui não ha distracções nem passatempos elegantes. Todos cumprem o seu dever, sem pensar no teatro, no «dancing» ou no cinema. Queremos viver sem cuidados, assim que sibile o vento e caia a neve...

—Louvo a sua honrada previdencia e o zelo das suas operarias. Mas eu não venho implorar a sua caridade nem contrair qualquer emprestimo.

—Longe de mim tal intenção! Sei ser amiga e generosa, apesar da fama apregoar o contrario. Entre e sente-se a querida comadre a quem devo, nos momentos de folga, admiraveis concertos em que pude apreciar a musica classica e a opera moderna. Que mestria!

—Muito obrigada, mas agora os elogios sabem-me a fel. Necessito que me diga, pondo o preto no branco, visto ser clamor geral que eu lhe sou devedora de enormes quantias, se isso corresponde á verdade.

A formiga engoliu em sêco, fingiu-se surpreendida, alegando que ignorava tudo que vinha nas gazetas, pois a sua unica leitura era o «Deve e o Haver»:

—Acho preferivel, porém, que marquemos uma entrevista para tratar do assunto, dada a sua delicadeza.

—Isso não, comadre, que necessito confundir os caluniadores! O meu bom nome, acima de tudo. De resto, pretendo simplesmente que me declare por escrito se alguma vez lhe mendiguei os seus favores. Disperso lisonjas ou encomios. Não prescindo de tão precioso documento.

—Como posso assinar qualquer papel, sem ouvir primeiro o conselho da colectividade a que pertenço?

—Cantigas, cantigas... A comadre fica já sabendo que, a bem ou a mal, tem que me atender. Percebeu—a bem ou a mal.

—Nunca imaginei que a comadre tivesse tão mau genio... .

—Tambem eu a supunha menos receosa, menos falsa.

—Insulta-me, não é verdade?

—Deixemo-nos de palavras inuteis. Aqui está o papel: escreva o que lhe vou ditar, aliás...

A formiga tossiu, resmungou, mas executou-se.

—Cêdo não á força, mas á amizade que sempre tive por si.

—A cigarra respondeu-lhe:—Avara sordida! Mentirosa sem escrupulos...

GLAUCIAS

A FOLHA oficial publica hoje um decreto, precedido de considerandos justificativos, reintegrando na sua antiga categoria, e colocando na situação de aposentado, o ministro plenipotenciario de 1.ª classe sr. João de Sá Camelo Lampreia.

Nos considerandos a que aludimos, faz-se referencia á carreira diplomatica daquele funcionario, pondo-se em relevo a sua acção como secretario da legação portuguesa no Rio de Janeiro.

Acentua-se, depois, que, quando da implantação da Republica, ele exercia o cargo de ministro na Haia, declarando então nenhuma incompatibilidade ter com o novo regime e não pedindo a demissão. Só mais tarde, e encontrando-se na situação de disponibilidade, a residir no Rio, veio a ser demitido. O Govêrno considerou justo ter em atenção estes e outros factos, ao examinar o pedido do sr. Camelo Lampreia para que fossem anuladas as consequencias do diploma que o demitiu, tendo-o reintegrado e aposentado com os vencimentos que lhe competirem em relação ao numero de anos de serviço efectivamente prestado.

* * *

DENTRE os escritores que entre nós cultivam a literatura infantil, destaca-se o nome de D. Virginia Lopes de Mendonça, herdeira legitima duma nobre estirpe literaria que teve em Henrique Lopes de Mendonça o seu mais lidimo e glorioso representante.

A ilustre autora de tantas maravilhas literarias que constituem o encanto de milhares de pequeninos leitores, deu agora á estampa um novo livrinho, "Nena de Trapos„, de que fizemos já uma transcrição, e que é mais uma brilhante manifestação do seu talento e da arte com que sabe tratar um ramo de literatura tão dificil como é a infantil, e que a Virginia Lopes de Mendonça se deve entre nós um belo impulso.

* * *

FOI exonerada e louvada a comissão que procedeu ao estudo da melhor forma de aproveitamento de baldios e incultos e da resolução do problema de colonização agricola. Também foi exonerada e louvada a comissão encarregada de elaborar um projecto de arborização do polígono florestal da Serra de Monsanto.

* * *

COMPLETOU hoje o seu quinto aniversario o nosso colega *A Voz*. Apesar de algumas vezes nos termos batido com braveza por causas diferentes, discutindo e pelejando como adversarios, não queremos deixar de lhe apresentar os nossos cumprimentos.

* * *

A "ORDEM do Exercito„, que amanhã se publica, promove a generais os brigadeiros srs. Francisco Lacerda Machado e Alexandre José Malheiro, e a brigadeiro o coronel sr. Antonio Baptista Justo.

Do Brasil

O 4.º centenario da chegada de Martin Afonso a S. Vicente

RIO DE JANEIRO — Janeiro. — Iniciaram-se no dia 22 do corrente mês, na cidade de Santos, Estado de S. Paulo, as festas comemorativas do quarto centenario da chegada a S. Vicente (hoje cidade de Santos), da frota do grande nauta português Martin Afonso, iniciando nessa altura a colonização portuguesa em Terras de Santa Cruz.

Da comissão dos festejos fazem parte os melhores nomes da sociedade paulista, que puzeram todo o seu empenho e o seu maior esforço no brilho das festividades.

Entre as homenagens figura a exposição industrial e agricola, prova eloquente do grande progresso daquela cidade, fundada á beira-mar e transformada em quatro seculos num dos maiores centros industriais do Universo. Esta iniciativa foi apoiada por todos os municipios do Estado.

A humilde Santo André da Borba do Campo, fundada por Martin Afonso depois de S. Vicente e que tem hoje o nome de S. Bernardo, denominada tambem a "Manchester paulista„, enviou aos festejos uma representação poderosa. Os seus produtos de 150 industrias são exibidos em artisticos pavilhões, especialmente construidos para esse fim, dando, assim, uma ideia da capacidade de realização dos seus vinte mil operarios.

A comissão organizadora dos festejos não se poupou a esforços para que o exito do certame fôsse completo. No recinto da exposição foi organizado um conjunto completo de atracções, inclusivé um jardim zoologico, um magnifico parque de diversões e outros divertimentos. A arte retrospectiva é amplamente representada e está a carge duma comissão de senhoras da alta sociedade paulista.

Objectos de arte religiosa e de arte profana, porcelanas, pratas, moveis, leques, faianças, vestuarios, etc., são tambem exibidos. O mesmo acontecendo com grande parte das preciosas antiguidades, de propriedade da Curia Metropolitana de S. Paulo, e que são expostas á curiosidade publica pela primeira vez.

O programa sportivo é amplo e variado, abrangendo todos os ramos de "sports" praticados no grande estado de de S. Paulo.

A participação portuguesa nos festejos com a presença do cruzador "Carvalho Araujo", teve a maior repercussão. Os jornais registaram o facto com palavras de carinho, pondo mais uma vez em relevo as estreitas relações de amisade que ligam os dois países irmãos. Não só aqui se preparam grandes festas em homenagem da tripulação do "Carvalho Araujo", como tambem no Rio de Janeiro, para onde ele se dirige, se preparam diversas homenagens em sua hon.—(United Press).

CURSO DE ESPERANTO

A «Nova Vojo», Sociedade Esperantista Operaria, vai abrir um novo curso de Esperanto, que será inaugurado em 2 de fevereiro.

Continua aberta a inscrição na rua do Ataide, 6, 1.º, (á rua do Alecrim), todas as terças, quintas e sextas-feiras.

Homenagem postuma

No proximo dia 1 de fevereiro realiza-se na séde da Federação Distrital das Sociedades Populares de Educação e Recreio uma sessão de homenagem á memoria de Fernando Antonio Domingues, considerado o precursor da causa recreativa em Portugal.

TAXIS
CAMPO PEQUENO
TELEF. 6868 NORTE

GIMNASIO
HOJE — A comedia em pleno exito
O PAI QUEIROZ
3 HORAS DE FRANCA GARGALHADA
Domingo, 31
Estreia da revista de Carnaval
O REI DOS BORLISTAS
1 acto, 1 prologo e 6 quadros

TEATRO E CINEMA

«Pim! Pam! Pum!»

A maior virtude da revista que ante-ontem subiu á cena, no teatro Maria Vitoria, consiste em não cansar o espectador, proporcionando-lhe um espectaculo variado, alegre e cheio de côr.

Pode não ter grandes achados de fantasia ou de espirito, mas ouve-se com muito agrado. E' uma peçazinha equilibrada, elegante, discreta, posta em cena com invulgar bom gôsto e que deve cumprir brilhantemente a sua missão.

Tem a valorizá-la um conjunto de circunstancias felizes: uma excelente companhia, musica de boa inspiração e cenarios agradaveis.

Os seus autores, Lino Ferreira, Lourenço Rodrigues e Fernando Santos, afirmaram mais uma vez os seus meritos, num genero de teatro que oferece cada vez mais dificuldades, se considerarmos que sobem á cena por ano, em Lisboa, mais de vinte revistas e que o assunto, por circunstancias diversas, se torna cada vez mais limitado.

«Pim Pam! Pum!» apresenta-nos, num ritmo ligeiro, indispensavel a êste genero de teatro, uma série de numeros de conjunto bem vestidos e tratados com inteligencia, além das inevitaveis rabulas que o publico acolhe sempre com o maior entusiasmo, quando entram na sua composição todos os temperos que êste genero exige.

Dois «azes» da revista figuram á cabeça do elenco: Carlos Leal e Antonio Silva, cada qual dentro do seu feitio e ambos com extraordinarias faculdades. O segundo é um admiravel rabulista, insubstituivel em qualquer companhia, e o primeiro é um actor consciencioso e brilhante, sobretudo quando se afasta da corda bamba dos seus inevitaveis «compéres», encarregando-se doutros papeis que o seu talento valoriza.

No «elenco» feminino, além de Josefina Silva, que é sempre de uma grande correcção nas suas interpretações, de Margarida de Almeida, que canta com agrado e representa com desenvoltura e de Lubelia Stichini, que começa a representar com habilidade, destaca-se ainda um grupo de artistas elegante e decorativo, de que fazem parte Georgina Cordeiro, Maria Alvarez, Maria Brazão, Maria Benard, Clara Baptista e Virginia Genny.

As discipulas Eulalia e Olga Vieira são dois elementos a aproveitar, desde que lhes distribuam trabalho compativel com as suas faculdades.

Soares Correia foi o «compére» da revista. Nicolino Milano dirigiu a orquestra. A musica de Raul Portela e Raul Ferrão valorizou o poema. — N. L.

"O amor é assim"

Segundo George Marion, «O amor é assim», quando se trata do argumento para um filme de Clara Bow: um transatlantico, um automovel caro, jôgo de azar, roubo de joias, um amante galuno e a policia. Junte-se a isto tudo o sedutor sorriso e as sedutoras lagrimas da graciosa «star», e compreender-se-á que o publico vá ao «Palacio» ver o novo filme que, bom ou mau, é um filme de Clara Bow. — *R.*

"O Pai Queiroz"

O Gimnásio regressou á sua tradição de fazer rir o publico. No seu cartaz sucedem-se as comedias hilariantes. Coube agora a vez ao «Pai Queiroz», numa explendida tradução de Alvaro Ribeiro, pseudonimo de Alvaro de Andrade e dr. Tomaz Ribeiro Colaço. «Pai Queiroz», que é uma peça tipicamente espanhola, recheiada de boas situações, e com excelente dinamica teatral, tem um belo desempenho, em que se destaca Tereza Gomes, numa soberba creação. Todos os outros marcam com brilhantismo os seus papeis. Aconselhamos ao publico este espectaculo, colorido, optimismo vibrante de alegria, que amplamente satisfaz e recreia.

«Mozaicos» e Gloria Maravillas

E' na proxima terça-feira, 2 de fevereiro, que se efectua no Trindade a apresentação em Fim de Festa, depois da comedia «O Aldrabão», pela Companhia Lucilia Simões, da notavel Companhia de Gloria Maravillas que e estreia com a «revuette» de grande espectaculo, rica de cenarios, mulheres e guarda-roupa, «Mozaicos», que a pedido dos reis de Italia foi representada por esta Companhia no Palacio do Quirinal, em Roma, no final da serie de representações que esta «troupe» realizou no Teatro Barbieri, daquela cidade, após a sua tempoada em Londres e no Olimpia, de Paris. Os espectaculos de Carnaval neste teato efectuam-se com quatro comedias da Companhia Lucilia Simões e com as revistas da Companhia Gloria Maravillas.

O "Tostão Teatral"

E', finalmente, no proximo domingo, pelas 15 horas, que no teatro Variedades se realiza, em «matinée» unica, a representação da famosa revista «O Mexilhão».

Esta recita é promovida pelo «Tostão Teatral», para auxilio aos artistas de teatro desempregados.

Além da revista, com os seus quadros e numeros novos, haverá um grande fim de festa, em que tomam parte os artistas Maria Matos, Ilda Stichini, Alexandre de Azevedo, Maria Laura, Gil Ferreira, Maria Cristina, Antonio Silva, Ercilia Costa e outros.

Atendendo ao fim altruista e de camaradagem a que esta festa se destina, é de prever que o publico contribua para o bom exito financeiro desta «matinée».

«Duas Causas»

E' amanhã que se realiza no Politeama, com fóros de uma «premiére» de sensação pela reunião, nos principais papeis dos artistas Alves da Cunha Maria Matos e Berta de Bivar, a reposição da peça «Duas Causas», do repertorio do primeiro, cuja distribuição agora é a seguinte:

«Bento», Alves da Cunha; «Raul», Penha Coutinho; «Jacinto», Gil Ferreira; «Barão Luiz de Ibuquerque», Mendonça de Carvalho; «Adriana», Berta de Bivar; «Emilia», Maria Matos e «Mariquinhas», Manuela Porto.

A nova fase de «O Mexilhão»

Dois quadros novos, «Amigos Velhos» e «O Jogo da Semana» e muitos numeros novos tornaram a revista «O Mexilhão» em cena no Teatro Variedeades, num espectaculo cheio de graça e bom gosto. Desde que entrou na sua nova fase «O Mexilhão», os aplausos do publico são cada vez mais vibrantes e entusiasticos.

Atrás do repasteiro

Parte dentro de dias para Paris e Berlim, regressando no dia 17 de fevereiro o bailaino português Francis que ali vai em viagem de estudo.

—A nova revista de Silva Tavares, Almeida Amaral e Xavier de Magalhães, já concluida, começa a ensaiar-se na proxima segunda-feira, no Variedades.

—Está marcada para quarta-feira no Politeama, a estreia da farsa «A Menina do Côro», arranjo do Albeto Barbosa, José Galhardo e Vasco Sant'Ana, que fará o principal papel comico, fazendo a protagonista a novel actriz Maria Emilia Rodrigues.

—São autores de revista de Carnaval, «O Rei dos Borlistas», que no domingo se estreia no Gimnasio, os noveis autores Francisco Leão, R. de Melo, H. Mergulhão e V. de Almeida sendo a musica do maestro Antonio de Melo.

—Num dos nossos teatros, e numa das noites do Carnaval, representar-se-á a peça de Chagas Roquette, «O Senhor Roubado», com Maria Matos no seu papel de «Dona Patrocinio».

—E' no proximo domingo que se realiza no Politeama, em «matinée», a recita á memoria do maestro Alves Coelho, com a opereta «O Bairro Alto» e um grande acto de Variedades.

—Anuncia-se para breve a passagem por Lisboa, onde fará uma curta serie de audições da declamadora Berta Singerman.

—Volta a representar-se hoje, no Trindade, a comedia «O Aldrabão», que fará uma das noites do Carnaval, neste teatro.

—Fez ontem anos o actor Vasco Sant'Ana.

—Esteve em Lisboa o representante da empresa do Teatro de Portalegre, a fim de contratar a actriz Maria Laura, que ali vai fazer os três espectaculos de Carnaval.

—Regressou de Italia, onde esteve durante alguns anos, a actriz-cantora Maria Judice da Costa.

—Prosseguem, novamente, no Apolo, os ensaios da opereta «Intrigas no Bairro», que vai á cena na proxima quarta-feira e da revista «Não penses nisso!» que serão desempenhadas por toda a Companhia, «A Cigana», que hoje se repete em duas sessões, despede-se no domingo.

—Por dificuldades de montagem foi transferida para amanhã a estreia no teatro Capitolio da revista «Lua de Mel», anunciada para hoje.

—Dorita Konyot, uma encantadora criança, é todas as noites ovacionada no Coliseu pelos seus impecaveis trabalhos de volteio equestre.

Desportes

Encontro «Norte-Sul»

Realiza-se depois de amanhã, no Porto, pelas 15 horas, no Estadio do Lima, o importante encontro «Norte-Sul», que será dirigido por um arbitro do Colegio Portuense.

A selecção «Norte», é a seguinte: Sisk; C. Alves, Avelino Martins; Reis, Alvaro Pereira; Nova; Waldemar (cap), Isac, Acacio Mesquita, Artur Sousa e A. Soares. Suplentes: Oliveira, Guia, José Silva e Rui Cunha.

Para a équipe do «Sul» foram seleccionados os seguintei jogadores - Carlos Silva, Jurado, João de Oliveira, Almeida, Augusto Silva, (cap.), Anibal José, A. Deniz, Soeiro, Victor Silva, Bernardo, José Luis, Soares dos Reis, João Belo, Carlos Rodrigues e Luis Xavier.

Os jogadores do Sul embarcam na estação do Rocio, onde devem comparecer pelas 17 horas e meia, no proximo sabado, regressando na segunda-feira pela manhã.

Sport Algés e Dafundo

A anunciada inauguração do campo de basket-ball do Sport Algés e Dafundo, proximo do Estadio Nautico de Algés, realiza-se no proximo domingo, pelas 15 horas.

Entre outros clubes, conta-se com os cinco do Liceu Normal de Lisboa, Instituto Industrial, Nacional de Natação e do Algés e Dafundo, que realizarão diversos jogos.

— A Associação de Rugby de Lisboa resolveu marcar para o dia 31 o encontro de primeiras categorias Carcavelinhos-Benfica, que se realizará no Campo da Tapadinha, ás 15 horas.

Mais resolveu adiar o treino da selecção de Lisboa, marcado para domingo, e tornar obrigatoria, de futuro, a marcação nos terrenos onde se realizem encontros de rugby, das linhas de 5 metros paralelas ás linhas laterais.

«Poules» hipicas

Depois de amanhã, realisam-se duas Poules Hipicas no Hipódromo do Campo Grande, sendo a primeira para cavalos sem handicap e a segunda, para todos os cavalos que não entrem na primeira. Havera «barrage».

As entradas são por convites, distribuidos pela Sociedade Hipica Portuguesa.

O Carnaval no Coliseu

O teatro que detem o segrêdo do riso e da folgança. Os deslumbrantissimos bailes de mascaras e as lindas «Matinées» infantis

Todos os anos se diz que o Carnaval está decadente e todos os anos o Coliseu desmente galhardamente essa atoarda.

E' que dão brado a animação e a magnificencia das festas desta quadra no Coliseu.

E então este ano esses festejos prometem attingir um brilhantismo absolutamente inédito na nossa capital.

Algumas formidaveis surprezas estão reservadas ao publico na realização dos espectaculos das quatro noites, d'uma hilariedade sem limites, d'uma inconcebivel animação, d'uma alegria que vai alem de quanto se possa imaginar, principalmente nos estupendos bailes que se lhes seguirão.

Decorações riquissimas, mais de trinta mil lampadas multicolores, duas bandas de musica e uma orquestra no seu vibrante e modernissimo repertorio e eis alguns dos elementos que vão concorrer para que o Carnaval no Coliseu seja indiscutivelmente o melhor de Lisboa.

As creanças terão tambem o seu Carnaval neste amplo teatro, em três encantadoras "Matinées», é isso é um dos mais interessantes aspectos destas festas sem par.

Encontram-se já os bilhetes á venda.

TRINDADE
TODAS AS NOITES A's 9 1/2 h.
O Aldrabão
Triunfo da Comp.ª Lucilia Simões
A comedia-triunfo da epoca
Póde afirmar-se que vai ser colossal, este ano,
O Carnaval no TRINDADE

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALEN

Carnaval

«Matinée» de Domingo Mágro

Ao Rátо

E' depois de amanhã, Domingo Magro, a partir das 15 horas, que no Salão Monumental, ao Rato, e Avenida Alvares Cabral, se realiza a mais atraente e mais elegante «Matinée» dançante de Caridade,

Mais atraente pelos cem premios que estão expostos numa montra dos Armazens do Chiado, a rua Nova do Carmo, e que devem ser a alegria e uma verdadeira tentação para a petisada. Só os automoveis custaram mais de mil escudos.

Mais elegante porque sabemos que a nossa melhor sociedade conta dar «rendez-vous» neste Salão no Domingo Magro e nos dias de Carnaval, como se conclue das interessantes combinações que conhecemos estarem feitas para a tarde de depois de amanhã,

Oito executantes, colocados na galeria da frente e voltados para a assistencia com os harmoninns e cornetins estridentes do mais formidavel Jazz-Band, darão a nota alegre encantadora, irresistivel a «Matinée» dançante de Domingo Magro.

Pela sala estarão espalhados varios autos falantes para ampliar o som da segunda orquestra que alternara com o Jazz.

Cada senhora póde levar uma creança de graça.

Todas as creanças, mascaradas ou não, têm direito a premio. Vendem-se bilhetes a entrada.

Para informações—Telefone, Norte—1850. Direito de admissão reservado.

No Gimnasio Club

No Gimnasio Club Português, realiza-se no domingo magro, o tradicional «Baile Infantil», que costuma ser muito concorrido, havendo magnificos premios para as crianças melhor mascaradas, e sendo o juri para este efeito presidido pelo sr. Leitão de Barros. A marcação para esta festa faz-se nas noites de 29 e 30.

No Casino Estoril

Promete decorrer muito animado o Carnaval, este ano, no Casino Estoril, estando já elaborado para essas dias um programa que é de molde a satisfazer os mais exigentes.

As festas iniciam-se no proximo sabado magro com um deslumbrante baile de mascaras.

Nas Belas Artes

Nas noites de domingo gordo e terça-feira de Carnaval, realizam-se, no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, os tradicionais bailes dos artistas, que este ano apresentarão, além de uma majestosa ornamentação, que sera feita pelos alunos da Escola de Belas Artes, muitos atractivos a que nos iremos referindo.

Na Associação dos Toureiros

Amanhã, sabado, e durante os dias de Carnaval, realizam-se bailes de mascaras na Associação dos Toureiros, a praça da Alegria, sendo gratuita a entrada para os socios. O preço dos bilhetes é de 5$00 para as outras pessoas.

Está despertando grande entusiasmo o «Bal de Têtes» que se realiza amanhã no Gremio de Traz os Montes. Varias senhoras estão confecionando fantasias que pela sua apresentação e originalidade deverão causar sensação.

—No Club Estefania, as festas de Carnaval iniciam-se depois de amanhã, as 15 horas com um baile infantil de costumes, que deve resultar interessantissimo, Serão distribuidos premios ás três creanças que se apresentem com mais elegante e melhor «costume».

—O programa das festas carnavalescas no Centro d'Armas e Desportos inclue numeros de inteira sensação, tudo fazendo prevêr que os dias 8 e 9 de fevereiro fiquem memoraveis nas tradições de elegancia daquela colectidade.

—Depois de amanhã e nos dias 6, 7, 8 e 9 de fevereiro realisam-se no Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado, bailes de mascaras que devem decorrer muito animados

—Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na Faculdade de Ciencias, um baile de Carnaval, promovido pela respectiva Associação Academica.

«Matinée» de beneficencia

Realiza-se amanhã, sabado, no Royal Cine, gentilmente cedido pela respectiva empresa, a anunciada «matinée» de beneficencia dedicada aos Bombeiros Voluntarios da Ajuda.

Além do belo filme que será exibido, prestam todo o seu concurso os artistas: Beatriz Costa, Dina Teresa, Mariamelia, Elisa Guizette, Maria Albertina, Vasco Santana, os guitarristas Manuel Ramos e Casimiro Ramos, e os academicos Xavier Pinto, Almeida Santos, Virgilio Duarte e José David.

Um caso lamentavel

No hospital de S. José ha um praticante voluntario de farmacia que, segundo êle nos conta, pedindo que chamemos para o seu caso a atenção das entidades competentes, não recebe vencimento algum, passando fome a pontos de ter que se reduzir ás sobras das refeições que um ou outro empregado lhe dá por esmola e por dó.

Maestro Alves Coelho

A direcção do Sport Lisboa e Benfica, em homenagem ao falecido compositor Alves Coelho, que foi o autor do hino do seu antigo orfeão, ornamentará o camarote, que gentilmente adquiriu para assistir á festa de domingo, no Politeama.

União Musical Infantil

O sr. Filipe Augusto, director da União Musical Infantil Santa Maria Adelaide, que se propõe, como se sabe, ministrar instrução primaria musical gratuita ás crianças pobres, parte amanhã para Espinho, onde vai instalar o segundo grupo da aludida instituição.

CRONICA

Porque não?

Os farois são olhos que espreitam cautelosamente a morte e os perigos por sobre as aguas do mar. São reservas de carinho que se manifesta, a cada momento, através dos nevoeiros densos e da noite mais escura. Os farois apareceram quando surgiu a necessidade urgente de cuidar da sorte dos navegantes. Diz-se que o mais antigo foi o do promontorio Sigeo.. Antigamente, acendiam fogueiras nos pontos mais elevados para que do mar se apercebessem do que esses sinais queriam dizer. Como consequencia de um tal costume foram instituidas em Portugal as companhias do facho, ou fachistas, com capitães, alferes e cabos encarregados da necessaria e constante vigia, em obediencia ao regimento feito por D. Sebastião, ao tratar da milicia do reino. Se ainda vinham longe as velas avistadas, o seu numero deveria ser manifestado por fumos indicadores. Se já se encontravam perto, os fumos eram logo substituidos por outros tantos fachos que provocavam o alarme indispensavel. O facho, ou fogo dentro de uma caldeirinha sustentada por uma cadeia de ferro que pendia de um páo erguido no alto das torres, foi abolido em 1832. Ficaram os farois. O mais famoso de todos, pelas suas dimensões e magnificencia, foi, sem duvida, o que Ptolomeu, o Philadelpho, fez construir na ilhota de Pharos, no Egito. Sostrata, de Cnido, foi quem apresentou o projecto e se encarregou da sua execução. A Dexiphanes pertence apenas o calcetamento do caminho que unia aquela ilhota ao continente. Do alto desse farol, que passou a ser uma das sete maravilhas do mundo e que foi citado por Flavio Joseph, avistavam-se a visinha cidade de Alexandria, as ferteis campinas banhadas pelo Nilo e, mais além, o mar imenso. De Phâros, nome da ilha, é que nasceu a palavra pharol, extensiva a quantos sinais luminosos existem para indicação de portos, costas e logares prejudiciais á navegação. A mitologia dános conta dum outro farol, simples mas significativo, ao serviço do amor. Recordemos o facho de Héro, sacerdotisa de Venus, residente em Séstos, do lado da Europa, acendia de noite para que o jovem Leandro que morava em Abidos, do lado da Asia, fôsse ter com ela atravessando, a nado, o Helesponto onde veio a morrer. O sol e a lua são os farois do firmamento que iluminam o mundo, este mar de cégos que julgam vêr. Tem a terra varios e numerosos farois que merecem especial referencia. Citemos, ao acaso, o que se encontra em construção nos penedos brasileiros de S. Pedro e S. Paulo hoje «de Gago Coutinho e Sacadura Cabral», celebrando a sua magnifica epopeia do ar, e o chamado «olosso de Leningrado», estatua gigantesca de Lenine esculpida por Merkuroff e que servirá, d'óra avante, para fixar melhor aquele porto russo. Em 15 de janeiro de 1920, em sessão inaugural da Grande Comissão Portuguesa de Homenagem ao Brasil, a proposito do centenario da sua independencia, apresentámos um alvitre que foi lido pelo secretario, sr. Cesar Augusto Bordalo, na Camara Portuguesa do Comercio do Rio de Janeiro onde então nos encontravamos. Consistia em erguer, num môrro da cidade, certo e «colossal farolmonumento em cujo socalco, transformado em Panteon» repousassem um punhado de cinzas de Pedro Alvares Cabral e os restos mortais de Estacio de Sá, fundador da maravilhosa capital brasileira. O nosso alvitre sobre esse farol que deveria «iluminar para todo o sempre as aguas da famosa Guanabara» foi publicado no Boletim, de janeiro de 1920, da referida Camara, a paginas catorze. Já o tinhamos apresentado, em discurso, na tarde em que Rui Coelho regeu uma orquestra de cento e vinte professores no Lirico, do Rio de Janeiro, na «Festa de Portugal», em 17 de setembro de 1919: Bôa ou má, foi uma ideia que ficou arquivada. Passados, porém, alguns anos e realizando o sonho do padre Bossi, ergueu-se, no cimo do Corcovado, a figura iluminada do Cristo Redentor. Essa estatua, de trinta e oito metros de alto, foi executada em cimento armado, pelo escultor Landowski e idecu-a o dr. Heitor da Silva Costa.

Tem a America do Norte um monumento á raça aborigene, em Oregón. Levantou a Noruega um outro ao seu grande heroi Frithof. A Dinamarca gravou, em relêvo, num penedo de Copenhague, o audaz Erichsen e seus companheiros na exploração á Groelandia, em 1906. Possui o Japão o colossal Buda de Kamakura. São monumentos que vincam a tradição e evocam o passado, como a cabeça de Washington no monte Rushmore, nas colonias negras de Dakete. Não são farois mas fazem luz. New-York mostra-nos, altiva, o seu farol-monumento, a estatua da Liberdade, na concepção de Bartholdo oferecida pela França. Porque não havemos nós de erguer, lá para os lados do Guincho ou em qualquer ponto elevado, á entrada da barra de Lisboa, um monumento similar? E porque não havia de ser uma estatua colossal de Camões recitando, com fé e entusiasmo, um trecho dos «Lusiadas», tendo, por detraz, a corca-lo e a iluminar-lhe a fronte inspirada, a figura da Patria empunhando o facho da imortalidade? Seria um farol e um monumento, uma evocação eterna desta nação que soube dar mundos ao mundo, o que muitos, propositadamente, procuram ignorar ou, pelo menos, esquecer.

MÁRIO MONTEIRO

Advogado

Festa no Liceu Pedro Nunes

Promovida pela instituição de instrução e beneficencia «As Quinas de Portugal», realiza-se amanhã, no liceu Pedro Nunes, uma grandiosa festa, com a colaboração da academia e de distintos artistas do nosso teatro, que gentilmente se prestaram a dar o seu concurso em favor dos desprotegidos da sorte.

Ás 15 horas, haverá um torneio relampago de baskett-ball, entre os grupos dos liceus Pedro Nunes, Gil Vicente, Passos Manuel e Camões, seguindo-se um desafio de foot-ball entre os «teams» dos dois primeiros liceus.

A's 21 e 30, iniciar-se-á um grandioso sarau á francesa, tendo sido elaborado para êle um programa devéras notavel.

Recenseamento eleitoral

Na séde da Junta de Freguesia do Campo Grande—Chalet das Canas—procede-se ás operações do recenseamento eleitoral, de todos os paroquianos que se queiram inscrever no mesmo, tanto para as Juntas de Freguesia como para as Camaras e poderes legislativos, todos os dias uteis das 9 ás 10; domingos, das 9 ás 12 e terças e sextas feiras, das 20 e 30 ás 22 horas, assim como na regedoria, rua de Entre Campos, 33-A, todos os dias e a qualquer hora.

Liga da Mocidade Socialista

Foi convocada para o proximo dia 1 de fevereiro uma reunião da assembleia geral da Liga da Mocidade Socialista, para eleição de novos corpos gerentes.

MUSICA

A pianista Valmalete e o maestro Freitas Branco amanhã no Tivoli

Madeleine de Valmalete, a primeira pianista da França que o nosso publico vai ouvir no 9.º concêrto de assinatura que, com a orquestra dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, se realiza amanhã, no Tivoli, interprete ideal de Chopin e dos grandes autores é, pela clareza, sensibilidade, graça de colorido e de sentimento, sonoridade, assombrosa tecnica, uma das maiores pianistas da actualidade. Com a orquestra executa o famoso «Concêrto» de Schumann, que raros artistas têm no repertorio, e a solo, entre outras obras, um «Nocturno» e uma «Valsa», de Chopin; «Tango», de Albeniz; «Bagatella», de Tcherepine; e «Dansa do Fogo», de Falla.

O programa da orquestra é dos mais notaveis, figurando o «Euryanthe», de Weberi «Rigodon» de Dardanus», de Romeau; e, em 1.ª audição a «Suite alentejana» n.º 2», de Luis de Freitas Branco.

Lisboa pode ter a certesa de que vai ouvir a artista maxima do piano, que o publico da França e de todos os países aclamam, tendo êste concêrto ainda de notavel a reaparição do maestro Pedro de Freitas Branco, depois dos grandes exitos que acaba de alcançar em Liége e em Paris, dirigindo os festivais Ravel.

—Querem comer um bom bife?
—Vão ao café "La Gare", no Largo D. João da Camara.

Provincias

Vila Chã de Ourique

VILA CHÃ DE OURIQUE, 26—Chegou ontem aqui a ultima figura que faltava para a conclusão do monumento a erigir nesta freguesia, em memoria da batalha de Ourique.

A inauguração do dito monumento deve realizar-se em março proximo, segundo consta.

—Na visinha freguesia de Vale de Santarem foi apanhado, no dia 26 de dezembro do ano findo, um pombo correio com as iniciais L. J. Santos, Lisboa, n.º 185. O possuidor é o sr. Joaquim Martins Lopes, Rio das Pratas, Vale de Santarem.—(C.).

De Tavira

TAVIRA 27.—Com geral agrado foi aqui recebida a noticia de que em breves dias irá á praça a empreitada de construção de mais um lanço da estrada de Cachopo, um dos melhoramentos mais desejados por êste concelho.

—Tem chovido abundantemente, com satisfação grande dos lavradores, que viam as suas sementeiras quasi completamente perdidas, agravando assim a crise que nos assoberba.

—O movimento demografico da repartição do Registo Civil dêste concelho, durante o ano findo, foi de 701 nascimentos, 222 casamentos e 450 obitos.

—Sendo muito desencontradas as opiniões acêrca da potabilidade da agua canalizada muito seria para desejar que a comissão administrativa da Camara Municipal mandasse proceder á sua analise, tornando-a depois bem publica.

—O local escolhido para o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, nesta cidade, foi, segundo nos informam, o da praça da Republica, em frente dos Paços do Concelho.

O lançamento da primeira pedra deverá realizar-se por ocasião da visita do Chefe do Estado que está anunciada para os meiados do proximo mês.—(C.).

De Povoa de Lanhoso

POVOA DE LANHOSO, 25—Está definitivamente marcado para o proximo domingo, para a inauguração da luz electrica.

Projectam-se festas ruidosas, que terão a abrilhantá-las a presença do ilustre ministro do Comercio e do governador civil do distrito.

—Está felizmente sanado o conflicto entre a comissão administrativa da Camara dêste concelho e o sr. Elias da Costa, digno juiz da comarca, levantado por causa da casa para residencia do mesmo magistrado.

Com a intervenção do Conselho Superior Judiciario, por meio de um inspector seu delegado, o caso ficou definitivamente arrumado, sem desprestigio para nenhuma das partes. Melhor foi assim.

—Depois de alguns dias mais amenos, voltou o frio intenso. Os campos aparecem, de manhã, cobertos de um lençol de gêlo e o nordeste pica como agulhas.—(C.).

De Chaves

CHAVES, 25—A direcção da Associação Comercial de Chaves, ha poucos dias eleita, aumentou de 300 para 600$00 a renda mensal que pagava pelo prédio onde está instalada.

Isto deu lugar a que, em assembleia geral, se dessem pela maioria dos seus associados, protestos violentos, sendo a direcção vaiada e intimada a abandonar os cargos para que fôra eleita, por isso que, com prejuizo da colectividade, apenas procurava zelar os interêsses dos proprietarios do edificio, que foram quem, por processos nada recomendaveis, tinham feito eleger tal direcção.

Foi nomeada logo uma comissão administrativa para administrar a Associação, até haver nova eleição, mas a direcção apupada é que não esteve de acôrdo, e, mesmo depois de escorraçada, pretendia continuar a «honrar» o cargo, negando-se a fazer entrega dos livros á comissão nomeada pela assembleia.

Em vista de tal procedimento, a autoridade administrativa, com o aplauso da maioria do comercio de Chaves, encerrou aquela Associação, selando as portas do edificio.—(C).

Tauromaquia

Touros na Ilha Terceira

De regresso da Ilha Terceira, encontram-se já em Lisboa o matador de touros Alejandro Saez «Alé», os cavaleiros Vitor Fernandes e Adolfo Machado, e os bandarilheiros Antonio Carvalho, «Cantillana» e «Cordovez», que ali tourearam em algumas corridas, prejudicadas pela chuva, mas de grande exito artistico, especialmente por parte de «Alé» e do cavaleiro de Estremoz, um novo valor com o qual o Campo Pequeno pode contar.

Adolfo Machado e «Cantillana» encontraram-se no seu regresso com o desgosto da morte de suas mães.

Todos os artistas regressados desmentem o facto do forcado José Luis ter tomado parte numa cena de facadas, resumindo-se o caso á troca de alguns sôcos, pelo que deve brevemente regressar a Lisboa.

DE LUTO

Alexandre Fernandes

Na casa de sua residencia, faleceu hoje o sr. Alexandre Fernandes, estimado empregado bancario, irmão dos srs. Henrique Fernandes, solicitador encartado, e Carlos Fernandes' empregado bancario.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

Maria Helena Abreu

Por alma da menina Maria Helena Abreu, reza-se amanhã uma missa, pelas 11 horas, na egreja da Lapa.

ROYAL-CINE
A's 21,30
HOJE, unica reexibição da esplendorosa produção da Paramount
A Glorificação da Beleza

A Cidade

PALACIO Telef. N. 6820
CLARA BOW
NO
O amor é assim!...

Chá das cinco

Carta para longe

Dessas paragens onde se encontra—longe da Europa, das revoluções, das intrigas, da telefonia—pede-me o meu querido amigo que lhe resuma os acontecimentos dos ultimos meses, dado o pouco tempo que o trabalho lhe deixa livre para a leitura de revistas e jornais. E certamente não calcula a dificuldade que ha de fazer esse resumo, tantos, tão inesperados e vertiginosos têm sido os factos importantes e graves do ultimo semestre. Limitar-me-hei, por isso, a dar-lhe uma indicação daqueles que, neste momento me vêm á ideia.

Portugal, depois de visitado por Pirandello e outros próceres da Arte e da Critica, acolheu, festivamente, Italo Balbo, uma esquadra inglesa e diversos «ases» da Aviação internacional. E diz-se que, em breve, vamos ter aviões. Já falamos pelo telefone para o Brasil, e dentro em pouco teremos uma emissora radiofónica que hade meter Langenberg num chinêlo...

A nossa vizinha Espanha—com grande mágua de todos quantos lhe quêremos—tem passado as passas do Algarve. Já deve ter sabido do que aconteceu aos conventos, o ano passado. Em 1931, ha poucos dias, verificou-se uma tentativa de revolução social, a que o governo respondeu, expulsando os jesuitas. Quanto á tranquilidade, todo os dias vemos nos jornais que é absoluta. Um desmentido quotidiano ás doutrinas de Einstein...

Como está mais perto de San Salvador, do que eu, não deve, talvez, ser novidade para si, que, já este mês, ali teve lugar tambem, uma tentativa comunista que custou a bagatela de 500 mortes. San Salvador, porém, incarnado no general Martinez, salvou o país sem aceitar a ajuda dos vizinhos.

A Inglaterra continua divorciada do estalão-oiro, e parece que não se vai dando mal. Só o maldito do Gandhi é que a apoquenta um pouco...

A Alemanha declarou que não póde pagar nem mais um marco, por conta das reparações. E os aliados de ontem só agora repararam que têm sido em grande parte, com o seu dinheiro, que os alemães lhes têm pago as reparações. Hitler é agitado diante dos olhos do mundo, não se sabe se para o convencer se para lhe meter medo...

Quanto ao conflito sino-japonês ainda não se convencionou que seja uma «guerra». O que tem havido são simples conquistas de cidades, bombardeamentos aéreos, invasão dos portos chineses por esquadras japonesas, bairros arrazados a tiros de canhão. Póde lá chamar-se «guerra» áquilo!...

E eis meu amigo, os factos recentes de que me recordo, neste momento em que não sei se inveje o seu exilio, longe da Europa, das revoluções, das intrigas, da telefonia...

FELIX CORREIA

ás 5 horas chá
Patisserie Versailles

O PASSADO E O PRESENTE

E' INDISPENSAVEL CONSTITUIR a "Liga dos Amigos de Lisboa"

A iniciativa, que os redactores do «Diario de Lisboa» varias vezes têm lançado, e a que ultimamente nos abalançamos decididamente—pode considerar-se a caminho de realização. Aos nomes que demos ha dias, muitos podemos acrescentar, e até algumas pessoas de destaque no seu amor pela cidade já nos tinham enviado a sua calorosa adesão, tendo por lapso seus nomes deixado de figurar na lista, é certo que parcial que publicámos. Assim, a comissão organizadora julga contar tambem com a dedicação por esta obra, modesta mas apaixonada, da sr.ª D. Branca de Gonta Colaço, que enviou ao sr. dr. Joaquim Manso uma entusiastica carta, na qual, sobretudo, acentua o seu amor pelo Tejo, que tem de ficar «mais agarrado» a Lisboa, como razão de ser da fundação da cidade, do seu desenvolvimento e da sua privilegiada situação; do sr. dr. Alfredo da Cunha, dr. Afonso Lopes Vieira, Paulo Freire, Santos Vieira, Francisco Valença, Alfredo Morais, Erico Braga, Diniz Bordallo Pinheiro, Afonso Dornelas, Ressano Garcia, capitão Celestino Soares, que foi o autor da carta que publicámos ha dias; dr. Custodio José Vieira, dr. Reinaldo dos Santos, Antonio Couto, José Valerio—quantos nomes esquecerão ainda dos olissiponenses de coração e daqueles que nos têm dado verbalmente o seu apoio?—nomes que se juntarão á lista já publicada: Roque Gameiro, que vibrou com a ideia como um rapaz de trinta anos; dr. José Leite de Vasconcelos, Gualdino Gomes, dr. D. Tomaz de Melo Breyner, Alberto Sousa, dr. Alberto Mac-Bride, coronel Ferreira de Lima, coronel Vieira da Silva, dr. Xavier da Costa, Raul Proença, Martins Barata, comandante Quirino da Fonseca, dr. Eugenio Mac-Bride, Antonio Cesar Mena Junior, Julio Pires, Julio Ferreira, Jesuino Artor Ganhado, Alexandre Ferreira, Nogueira de Brito, Rocha Martins, Pedro Bordallo Pinheiro, coronel Costa Veiga, Luís de Macedo, D. José Pessanha, Joaquim Leitão, Leitão de Barros, Matos Sequeira, Norberto de Araujo.

Não temos publicado até agora as cartas recebidas de adesão, ou as declarações verbais de aplauso, por nos ocuparem muito espaço, nos numeros normais, e porque todas elas estão repassadas do mesmo entusiasmo.

Mas, porque oportunamente, as publicaremos, pedimos a todos os aderentes á ideia, e aos que venham a inscrever-se, que não se dispensem de nos enviarem a sua opinião.

* * *

O nosso prezado colega «Diario de Noticias» refere-se hoje, com entusiasmo, a esta iniciativa, que é sua de ha 15 anos, e com o que só nos congratulamos.

Eis os termos do artigo daquele nosso colega da manhã:

«O nosso prezado colega «Diario de Lisboa» está agitando, ha dias, uma ideia extremamente simpatica: a fundação dum gupo que se denomine «Amigos de Lisboa», e que tenha por missão velar pelo alindamento e compostura da nossa formosa capital.

Aos aplausos calorosos e adesões de valia que tem recebido esse empreendimento, não podemos deixar de juntar, sinceramente, os nossos aplausos. E com tanta maior sinceridade o fazemos quanto é certo que —*Nihil sub sole novum*—em 13 de outubro de 1916 (ha 15 anos!) publicava o «Diario de Noticias» uma carta assinada Rui da Silva.

Segue a carta de ha 15 anos, da qual, por nossa parte, recortamos dois periodos:

«Por que se não ha de criar tambem Os Amigos de Lisboa, em que todos os lisboetas ou, enfim, aqueles que amam esta cidade, se interessem por tudo nas maiores minudencias, já corrigindo defeitos, já apontando melhoramentos que a embelezassem e engrandecessem?

Unamo-nos todos, artistas, poetas, jornalistas, num grande esforço, para que esta obra se realize e que ao «Diario de Noticias» caiba a honra de, tendo perfilhado e ajudado esta ideia, um dia a cidade lhe possa endereçar o seu cartão com a seguinte legenda:

Ao «Diario de Noticias»
A Cidade Agradecida

O «Diario de Noticias» publicou em 1916 a carta referida, e recebeu aplausos e adesões. E hoje diz:

«Infelizmente, a iniciativa não vingou ha 15 anos. Vingará agora? Os motivos que a aclamavam são os mesmos ou maiores dado o desenvolvimento que, no dobar dos ultimos tempos, tomou a campanha de turismo nos ultimos tempos».

Vingará agora?—pregunta o nosso prezado colega da manhã.

Sim! Em primeiro lugar porque o objectivo é modesto de exterioridades, e reune dedicações certas. Em segundo lugar porque tivemos a felicidade de reunir já pessoas que dão todas as garantias de continuidade de acção. E em terceiro lugar, e dos mais importantes, porque o «Diario de Noticias» dá á iniciativa o seu aplauso sincero, a sua adesão formal, para uma obra de cultura, defesa e amor citadinos, que não pode pertencer a este ou áquele, mas a toda a imprensa e a todas as boas vontades.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Casos do dia

O naufragio do «M 2»

LONDRES, 29, ás 16 horas. — *(Pelo telefone)* — O Almirantado britanico anuncia oficialmente que nenhuma esperança existe já de recolher, com vida, os tripulantes do submarino *M. 2*, que se afundou ao largo de Portland.

O rei e a rainha telegrafaram ás familias dos tripulantes, apresentando-lhes condolencias. — (United Press).

Seis operarios portugueses
mortos por uma faisca

BUENOS AIRES, 29, — Durante uma violenta trovoada, que se desencadeou sobre Buenos Aires, uma faisca matou seis operarios portugueeses, que trabalhavam numa fabrica de tijolos, nos arredores da cidade. — (Havas).

Tumultos em Brunswick

BRUNSWICH, 29—Nos funerais do membro da Associação da Bandeira, assassinado no domingo passado pelos Nazis, deram-se desordens, tendo a policia que intervir, dispersando á sabrada os Racistas que se encontravam no cemiterio. Ficaram feridas 3 pessoas. Mais tarde, os Nazis fizeram fôgo de pistola contra a multidão. Seguiu-se uma grande desordem, ficando os vidros de muitas montras estilhaçados. A policia, interveio de novo, dispersando os desordeiros.—(Havas).

A cotação da libra

LONDRES, 29—A libra abriu hoje a 3 dolares, 46 e um oitavo e fechou a 3 e 46. —(United Press).

Um julgamento em Santa Clara

No 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, em Santa Clara, continuou hoje o julgamento do tenente da Administração Militar Eduardo de Freitas Manaças, acusado de ter praticado um crime de abuso de confiança, como tezoureiro do conselho administrativo do regimento de cavalaria 2.

Pelas 13 horas, foi aberta a audiencia, após o que usou da palavra o sr. capitão Ribeiro Pestana, promotor de justiça, que, analisando o processo, procurou demonstrar a culpabilidade do réu. Leu os relatorios dos peritos e terminou pedindo o rigor da lei.

Em seguida, o sr. tenente coronel Tamagnini Barbosa, patrono do arguido, procurou rebater as afirmações da acusação, tendo acabado por pedir a absolvição para o seu constituinte.

Houve réplica e tréplica, esperando-se que a sentença seja lida hoje ainda, pela noite.

Os actores
que apresentam amanhã a nova revista «Lua de Mel» no teatro Capitolio

São, por ordem alfabetica, Antonio Gomes (da Trindade), Francisco Costa, Joaquim de Oliveira, José David e Santos Carvalho (do Porto), desempenhando este ultimo o papel do compadre "O Pardal Maculo".

Graça e Alegria
Musica encantadora
Montagem deslumbrante
Eis a sintese
da bela Revista
Pim!
Pam!
Pum!
Todas as noites ás 8,30 e 10,30
no teatro
MARIA VITORIA

Foi É!
e será sempre
uma grande revista
O MEXILHÃO
Vão ve-la agora
NA SUA NOVA FASE AO
VARIEDADES
31 de Janeiro — Uma "matinée" com a revista "O Mexilhão"

A's 9,15 **TIVOLI** Tel. 218
TABÚ
O Amor que os deuses prohibiram
CARNAVAL—Bilhetes á venda

CONDES
Deliciosa opereta
Alegres canções
A VALSA DOS CORAÇOES

A Cidade

DINHEIRO
Empresta-se sôbre hipotecas de predios em Lisboa
MENDONÇA, L.DA
Telef. 2 7040 — Rossio, 74, 1.º

UMA ARTISTA FRANCESA

O que nos disse a pianista Madeleine de Valmalete

Estamos em casa da distinta pianista portuguesa D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso. São 11 horas. Mãos nervosas fazem vibrar um piano. Entramos, e levanta-se uma figura pequenina e frágil de rapariga. E' Madeleine de Valmalete, a jovem e admiravel pianista francesa que o publico de Lisboa vai amanhã aplaudir, no concerto do Tivoli.

Madeleine de Valmalete—que chegou ontem, no «Sud»— declara-se-nos encantada por vir mais uma vez a Portugal, onde já esteve em duas ocasiões, tendo trabalhado em São Carlos, e demorando-se algum tempo no Estoril que acha delicioso.

Preguntamos-lhe alguma coisa da sua vida. A principio, diz-nos que não sabe se isso interessará o publico. Mas vai dizendo:

—Fui premiada, em piano, aos 13 anos, poucos meses antes de rebentar a guerra, Em 1917, dava o meu primeiro concerto. E, de então para cá, tenho sempre trabalhado imenso. O piano é a minha paixão. Passo a minha vida entre Paris e Marselha, ora leccionando, ora dando concertos. No sábado passado, executei em Paris, na Sala Gavot, precisamente o meu programa de amanhã. E, recentemente, acompanhei Herriot numa «tournée» de conferencias em França e na Belgica, com concertos de piano.

Madeleine de Valmalete mostra-se muito contente por trabalhar com o distinto maestro português Pedro de Freitas Branco cuja exibição recente em Paris considera um enorme triunfo. E, quando lhe preguntamos quais são as suas preferencias musicais, diz-nos:

—Dum modo geral, sou uma entusiasta pelos modernos musicos franceses e russos. Ravel, sobretudo, apaixona-me, Gosto enormemente de Debussy. E, dos russos, interessa-me, principalmente, o grande pianista e compositor Prokovieff que tanto sucesso está fazendo em Paris.

—A musica alemã...

—Conheço-a menos. Mas entusiasmam-me Mozart, Beethoven, mesmo Brahms...

A nossa entrevistada diz-nos que gosta imenso de vir a Portugal, porque não se acha deslocada:

—Toda a gente fala francês. Todos conhecem a historia, a literatura, a arte do meu país. Ficarei cá até terça-feira «pour jouir le Portugal».

Estava terminada, com esta amabilidade, a nossa conversa que, durante um quarto de hora interrompera o colóquio de Madeleine de Valmalete, com o seu eterno namorado: o piano.

As actrizes

que apresentam amanhã a nova revista «Lua de Mel» no teatro Capitolio

São, por ordem alfabetica, Filomena Casado, Julieta Valença, Lina Demoel, Maria Amelia, Mercedes Gonzalez, Tereza Gomes, Virginia Soler e discipula Julia Gomes.

O INSTITUTO DE ALTOS ESTUDOS

"As duas Espanhas"

é o tituto da lição que o sr. dr. Fidelino de Figueiredo fez esta tarde na Academia das Ciencias

Esta tarde, na sala nobre da Academia das Ciencias, onde se reuniam alguns dos mais notaveis valores da mentalidade portuguesa, o ilustre professor sr. dr. Fidelino de Figueiredo realizou a sua segunda lição sobre «As Duas Espanhas». Podemos classificá-la, sem exagero, duma obra extraordinaria de analise historica, na descoberta de novos horizontes criticos; que atestam não só o poder analitico do eminente pensador, mas ainda a sua evolução espiritual, dentro das realidades do nosso tempo. Dessa «lição», feita sob a egide do Instituto dos Altos Estudos arquivamos alguns trechos, cuja beleza e eloquencia, calaram, profundamente, na inteligencia da douta e ilustre assembleia:

«Ha entre as duas margens, direita e esquerda, por entre as quais corre, de catarata em catarata, a historia espanhola desde a Guerra da Independencia, um abismo profundo, grande zona misteriosa e letargizada, como a massa das aguas do oceano, sobre a qual as correntes, as marés e as tempestades são como rugosidades epidermicas. Esse mar morto é o povo, a massa do homem-arvore, do homem-pedra, elemento integrante da paisagem, detentor daquele «casticismo» e daquele «espirito territorial», que Unamuno e Ganivet trouxeram á superficie. Diferenciar essa massa indiferente e sadia em cidadãos, em classes medias de cultura, de riqueza de ideologia, como aquelas que por toda a parte, no seculo XIX, governaram o mundo desde a Revolução Francesa, como aquelas que fazem a serena prosperidade dos Estados Unidos, a primeira potencia economica e industrial,—parecerá uma solução. Escola e dispensa, pão do espirito e do corpo—e voltariamos á receita de grande Joaquim Costa. E como conseguir uma tregua entre as duas Espanhas, duradoura e neutral o bastante para se perfazer essa galvanização da massa «castiça» pela cultura media? A propria popularização do ensino é materia de disputa, porque em cada hemisferio se quer seu tipo de ensino; com o qual se consolide o tipo moral e politico de cada lado. E modernizar a massa amorfa, sobre a qual se digladiam as duas élites condutoras, será em certa medida desnacionalizá-la, destipi-la, destruir talvez a unica espectativa verosimil da criação dum estilo novo de politica e de sociedade, porque esse povo castiço guarda intactos todas as virtudes e todos os defeitos da alma espanhola, e as élites parecem espanholas ou estrangeiriças, segundo se aproximam ou afastam dessa «intra-historia», que eu preferiria chamar «infra-historia»...

E depois:

«Em Espanha, a criança, mal acorda para a vida, pensa logo «em direito» e «em esquerdo», mama direitismo e esquerdismo na teta materna e, quando chega á puberdade, já disserta sobre as reivindicações das direitas e as humilhações das esquerdas. O viajante perspicaz, ao abrir as malas e os passaportes na fronteira, já sabe se os guardas têm ordens dum governo das direitas ou das esquerdas... E o drama historico da Espanha continuará, dois hemisferios em luta, e o observador sem simpatia, que só procura nesse enigmatico país a repetição do tipo europeu, descrerá da viabilidade duma politica juridica e duma concordia de ideais. Governará uma Semi-Espanha contra outra Semi-Espanha; será essencialmente polemica, negativa e punitiva a actuação de cada hemisferio na hora alterna do seu triunfo, anti-direitista ou anti-esquerdista. Nenhuma das duas Espanhas pode ter a veleidade de destruir a outra, porque ao molde filipino está aderente boa parte dos tipismos mais fortes da massa e o anelo desfilipizante está de acordo com a tendencia de hoje. Essa destruição, conseguida pela violencia, era a repetição do metodo filipino, tão nacional que o empregam os que o combatem, cedendo á mecanica das paixões».

Uma referencia interessante a Portugal:

«Até aos Austrias não havia Espanha, havia as Espanhas, e Portugal era uma delas. E' ainda a recordação sub-consciente dessa verdade historica e geografica a causa de muitos condutores espirituais da Espanha moderna abeirarem, ao lado do da Catalunha, o «problema de Portugal». E' um erro. Portugal não é um problema espanhol e é tão estranho e tão afin á Espanha grande como a Polonia á Russia, a Belgica á França, á Dinamarca aos países escandinavos, um erro, que merecia ser discutido, se a realidade não fosse bastante desmentida a essa incompreensão dos autores espanhois.

Essas Espanhas viveram, progrediram e criaram a sua arte num choque permanente, tornando a civilização hispanica uma civilização belica, formado na luta como a faisca no atrito. DeDpois do advento dos Austrias, uma das pedreneiras veio a predominar e Castela impôs um figurino moral, religioso e politico a toda a peninsula e teve realidade então a Espanha unica, uma realidade violenta, de vitoria exterminadora sobre particularismos e tipismos, sobre liberdade e heterodoxias. Essa Castela viveu seu glorioso despotismo enquanto lutou, enquanto achou obstaculos contra os quais chispasse. Quando não pôde com os obstaculos e quando se recluiu para o pacifico gozo da sua laboriosa unidade, caiu numa modorra esterilizadora. Napoleão surgiu como um providencial obstaculo e novamente a civilização chispou e deu de si cabos de guerra, chefes de guerrilhas, heroismos, dignidade excelsa».

EM S. PAULO

O engenheiro Octavio Vecchi foi assassinado

Os jornais de Lisboa noticiaram ha dias que morrer, aem São Paulo, o engenheiro Octavio Vecchi, ilustre homem de ciencia português, que desempenhava, naquela cidade, o lugar de director do Serviço Florestal do Estado. Octavio Vecchi—que era muito conhecido e estimado em Lisboa—deixou varios livros, entre os quais um, em francês: "Les Bois indigènes".

Pelos jornais chegados agora do Brasil vê-se, porém, que Octavio Vecchi não faleceu de morte natural, tendo sido assassinado.

Eis como o crime se deu:

O encarregado da fazenda Chapadão, distrito do Horto Florestal, era Francisco de Paula Leme, brasileiro branco, de 42 anos de idade, homem irascivel e desleixado, cujos serviços deixavam muito a desejar.

Em resultado disso, o engenheiro Octavio Vecchi já o ameaçara de ser despedido. E, como não se emendasse, o director do Serviço Florestal mandou-o chamar por um empregado, na manhã do dia 9, para lhe notificar o despedimento.

O Paula Leme montou a cavalo, imediatamente, e dirigiu-se á séde do Horto, esperando que todos os funcionarios saissem para o almoço, para entrar no gabinete do engenheiro Vecchi. Entretanto, para facilitar a fuga, em vez de deixar o cavalo, como de costume, á porta do edificio, largou-o a uns 400 metros de distancia.

Pouco depois do Francisco dar entrada no gabinete do director, ouviram-se seis detonações. E, poucos segundos depois, diversos funcionarios prendiam-no, quando fugia, em direcção ao local onde deixara o cavalo.

O engenheiro sr. Octavio Vecchi jazia de bruços, já morto, com o rosto e o tronco ensanguentados.

Tudo indica que o crime foi premeditado e que o Leme disparou logo ao entrar no gabinete do director, sem ter havido a menor discussão.

Portugueses e brasileiros ficaram profundamente impressionados com o assassinio de Octavio Vecchi — que deixa viuva e quatro filhos menores.

Núcleo de Propaganda Educativa

Por amável deferência da direcção da Sociedade Propaganda de Portugal, realiza-se hoje, na sua sede, Largo do Chiado, 12, 2.º, pelas 21 e 30, uma conferência em que o sr. Franklin de Oliveira versará o tema "Escotismo".

E no dia 30 do corrente, o sr. dr. Ascensão Contreiras transmitirá uma palestra sob o tema "A importância do sono nas crianças", pela estação Rádio C T 1 A A, por amável autorização do sr. Abilio Nunes dos Santos Júnior.

Conferencias

Foi adiada para a proxima segunda-feira a conferencia do sr. dr. Octavio de Brito, sôbre «Seguros Sociais», anunciada para hoje, na Universidade Popular Portuguesa.

O melhor CAFE' é o da "CHIC, Praça dos Restauradores.

Em exposição nas nossas montras
A baixela em CHRISTOFLE
para o novo Salão de chá, restaurant, dancing
ARCADIA
a abrir brevemente na Rua Eugenio dos Santos
Representantes em Portugal da Orfèvrerie Christofle
ANTIGA CASA JOSE' ALEXANDRE, L.DA
8, Rua Garrett, 18 — Lisboa

Até ao Carnaval
O REI DA GRAXA
SÃO LUIZ
preços populares
No Carnaval a assombrosa
ORQUESTRA ROZADO
Musical-Cabaret

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 30—«O Aldrabão».
Gimnasio—A's 21 30—«O Pai Queiroz».
Politeama—A's 21 e 30—«A Morgadinha de Val-Flor».
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Cigana».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 22 e 30 «Pim! Pam! Pum!»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Variedades e a «Feira de Sevilha».

ANIMATOGRAFOS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 2.
Royal Cine—A's 21 e 30
Cine Palacio—A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio—A's 21
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema (Cemore)—R. Domingos Sequeira
Europa Cinema—R. [illegible]ida e Sousa—A's terças, quintas, sabados e domingos.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Belgica Cinema—Rua da Beneficencia—A's quartas-feiras e domingos.

A' venda em todas as livrarias

Edição da Renascença Grafica-Lisboa

Pedidos á RENASCENÇA GRAFICA

RUA DA ROSA, 57, 2.º

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
Dr. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Montepio Geral

AVISO

A Direcção avisa os Srs. Clientes e o publico em geral de que, a começar no proximo dia 1 de Fevereiro, o expediente nos Escritorios e Tesourarias do Montepio Geral abrirá ás 10 1/2 horas e será encerrado ás 16 horas, sem interrupção, em harmonia com o Horario de Trabalho aprovado superiormente.

Exceptuam se os sabados, em que o expediente começando á mesma hora — 10 1/2 — terminará ás 13 horas.

Lisboa, Montepio Geral, 26 de Janeiro de 1932.

O Secretario da Direcção

a) *Ricardo Amaral*

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa das Galvêas (D. Maria Guiomar), D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria José de Portugal de Queiroz de Bragança, D. Fernanda de Quintela de Mendonça, D. Gabriela Ramalho Pinto da Fonseca, D. Maria da Assunção de Siqueira de Castelo Branco (Pombeiro) e D. Maria Gabriela de Sousa Coutinho (Linhares).

—Faz hoje anos o nosso amigo sr. Antonio Monteiro de Matos.

Casamentos

Acaba de se ajustar oficialmente o casamento da sr.ª D. Ivete Freitas Romeu e Oliveira, filha da sr.ª D. Elisa Mendes Romeu e Oliveira e do sr. Demostenes de Oliveira, com o sr. José Maria de Meneses, filho da sr.ª D. Izabel de Meneses, já falecida, e do sr. Paulo de Meneses, devendo a cerimonia realizar-se ainda por todo o corrente ano.

A Caridade

Nas Belas Artes

Vão, decerto, constituir êste ano um verdadeiro acontecimento mundano, as «matinées» de caridade que uma comissão de gentis senhoras, solteiras, da nossa primeira sociedade, leva a efeito no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, nas tardes de domingo magro, domingo gôrdo e terça-feira de Carnaval, e cujo produto se destina a favor de varias familias necessitadas e de outras obras de beneficencia.

Na primeira haverá dansas classicas, internacionais e ritmicas pelas melhores discipulas da notavel professora de dansa madame Britton's, fazendo-se ouvir a magnifica orquestra tipica de tangos argentina, sob a direcção do artista Flores.

A pedido, a comissão reservou tambem uma sala do primeiro andar, para partidas de «mah-jong».

As mesas para o «Chá» reservam-se na Garrett e as cadeiras para assistir aos ballados, ao preço de 2$50, marcam-se na rua Barata Salgueiro, 47, das 14 ás 18 horas.

Os poucos bilhetes de entrada, ao preço de 10$60, adultos; a 5$00, crianças, requisitam-se pelo telefone Norte 1040.

No Royal Cine

A «matinée» cinematografica de caridade, seguida de «Chá dansante» que na tarde de segunda-feira gorda se realiza, no Royal Cine, á Graça, levada a efeito por uma comissão de gentis senhoras, solteiras, pertencentes á nossa melhor sociedade, reverterá a favor da «Casa Camões» e de outras obras de beneficencia.

Os pedidos de bilhetes para esta nova festa de caridade devem ser feitos pelo telefone Norte 1852, residencia do comandant sr. Quirino da Fonseca.

Pontos de reunião

No Politeama

A nossa melhor sociedade dará, amanhã, ponto de reunião nêste teatro, onde faz a sua estreia a notavel artista Maria Matos, na peça «As duas causas», em que tem uma das suas maiores cerôas de gloria o insigne actor Alves da Cunha.

Em viagem

Acompanhada de seu marido, sr. Angelo Antonio da Silva, embarcou no «Amboim», com destino a Cabo Verde, a reassumir as suas funções, a medica sr.ª D. Gabriela Augusta Cesar da Silva.

Doentes

Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operados, com muito exito, pelos distintos clinicos srs. drs. Bastos Gonçalves, Sacadura Bote, Manuel de Vasconcelos, Lopes de Mendonça, Vasconcelos Dias e João Gomes Valente, as sr.as D. Maria Flora Gomes da Costa, D. Camila Vitti de Almeida Branco, D. Ester Pedroso, D. Ana Costa de Andrade, D. Maria Julia de Figueiredo, D. Arlete Mendonça Campos, D. Maria das Dores da Silva, D. Ana Janeiro, D. Alice Caiola Tierno, D. Emilia de Melo e Silva e os srs. José Pedrosa Curado, Ruy Cabral Sampaio, Luis Silva Loureiro, José Alves Armando, Mario Canelhas e Joaquim Pinto, cujo estado de saude é felizmente, muito satisfatorio.

—Foram operados, no hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, os srs. Venceslau Antero Sarmento e o sr. dr. João Bernardo Correia Ribeiro, respectivamente pelos cirurgiões srs. drs. Reinaldo dos Santos e Jorge Monjardino, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio, felizmente.

—Retiraram do mesmo hospital, em franca convalescença, a sr.ª D. Maria do Nascimento Ferreira e os srs. dr. Luis Horta e Costa e Joaquim Antonio Vieira.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

MAPLES

TELEFONE 23413
em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.
Paixão, Carvalho, L.da
Largo do Calhariz, 26, 27, 28

"DETECTIVE"

é o semanário de grandes reportagens, assuntos policiais, viagens e aventuras

DIRIGIDO POR
MÁRIO DOMINGUES

Amanhã — sai o primeiro número — Amanhã
com um sumário empolgante:

Cardoso Leitão, o arrivista, *por Mário Domingues.*
João Lafitte, o «Pirata do Golfo» — *(Biografia de um aventureiro do Passado).*
Cocaina, Morfina, Ópio & C.ª — *(Reportagem sôbre os efeitos dos alcaloides em Portugal).*
O império dos tzares ainda existe — *(Revelações sensacionais).*
Um carrasco executado — *(Episódio trágico da Guyana francesa).*
A invasão amarela — *(Revelações de alto interêsse politico).*
Fenómenos & Excentricidades — Casos policiais no cinema — Riso universal — Guilherme II, etc., etc.

Leiam o «DETECTIVE» — 16 páginas, a duas côres, 1 Esc.

Verdade! Probidade! Sensação!

No Coliseu

Um sensacional espectaculo. A desopilante tourada com um touro a valer. Rir e sempre rir. Uma fantasia equestre sôbre «A Severa»

Hoje é o ante-penultimo dia de espectaculos, no Coliseu, da actual Companhia de Circo, que tem merecido do publico demonstrações consecutivas de apreço e admiração.

Em pleno sucesso, a desopilante tourada com um touro a valer e em que Thedy nos exibe as suas habilidades de valente matador de touros.

Konyot apresenta o seu numero de cavalos na realização duma interessantissima fantasia sôbre o filme "A Severa", completando o espectaculo outras curiosidades e valiosas atracções.

Amanhã exibir-se-á um espectaculo dedicado aos notabilissimos equitadores Mr. Konyot e Carlos Telhado, e em que tomam parte os alunos deste ultimo.

Domingo ultima "matinée".

OPINIÃO DOS SABIOS

VULNERYL VERDE

E' considerado o melhor medicamento para todas as feridas, furunculos, antrazes, eczemas, etc. A' venda nas principais farmacias e drogarias
Caixa de 20 gramas: Esc. 5$00
Comp.ª Comercial de Quimica Industrial
Rua do Carmo, 15, 1.º—LISBOA
Telef. 2 4380—Teleg.: FEBRICIL-LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NAGOMALTOR

NOVO PRODUTO ALIMENTAR suiço, muito fortificante, preparado pelos processos cientificos mais modernos, entrando na sua composição LEITE FRESCO SUIÇO — OVOS FRESCOS—MALTOSE — EXTRATO DE MALTE—CACAU— VERDADEIRO MEL DE ABELHAS, RICO EM FOSFORO E VITAMINAS!

NAGOMALTOR E' UM DISTRIBUIDOR DE FORÇAS E ENERGIAS SURPREENDENTE PARA OS SÃOS, E PARA OS FRACOS E ANEMICOS UM BALSAMO SEGURO PARA OS SEUS ORGANISMOS DEBILITADOS.

Produto da grande FABRICA SUIÇA "PRODUITS ALIMENTAIRES S. A." — OLTEN — vende-se a Esc. 23$00 a lata de 500 gr. e a Esc. 12$00 a de 250 gr.

O DEPOSITARIO OFERECE GRATUITAMENTE UMA LATINHA A QUEM A DESEJAR E APRESENTE ESTE ANUNCIO. Telef. 2 3278
A. Brandão. R. Augusta, 275.

Leilão de penhores
16, Rua do Loreto, 2º
Telefone 22881
Nos primeiros dias de fevereiro p.

S. Pedro do Estoril
Arrematação judicial
Amanhã, 30, pelas 13 horas, no Tribunal da Bôa-Hora, escrivão Fragoso, vão á praça por menos de um terço do seu valor, os predios da firma Abel Ferreira & C.ª, Irmãos, Lt.ª (sendo um bom emprego de capital).

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

Restaurant Paco
Antigo e conhecidissimo no meio bohemio
Telefone 2 7869
Aberto toda a noite

ESTRANGEIRO

Aos alunos dos liceus
Nas salas de estudo de Colegio Marquesa de Alorna, dirigem-se os estudos dos alunos dos estabelecimentos oficiais explicando-se cuidadosamente as respectivas lições
R. da Palma, 272, 2.º—Tel. 2 8469

Uma prisão modelo
em Nova-York

NOVA YORK, janeiro—A nova cadeia para mulheres, ha pouco inaugurada em Nova York, oferece o maximo confôrto.

As presas encontrarão ali, em vez duma lobrega prisão, uma especie de hotel moderno, com jardins de grande terraço, salas de baile bibliotéca e uma igreja propria. O edificio tem 11 andares, cuja construção custou 3 milhões e meio de dolares, especialmente feito para os fins a que se destina, tendo levado dois anos a construir. Entra-se por uma especie de vestibulo, que recorda em tudo o «hall» dum hotel elegante. Do vestibulo até aos jardins no telhado da prisão, onde tambem se encontram os «courts» de tennis e onde por todas as partes se vêem disseminadas comodas cadeiras de coberta depara o visitante a cada passo com uma surpresa.

A maior parte do dia devem as presidiarias passa-la nos jardins ao ar livre, dos quis gozam uma lindissima vista sobre o porto de Nova York e sobre a parte sul da ilha de Manhattan.

Sómente as doentes, ou que têm que cumprir um pena especial, ficam nas celas, que na verdade têm pouca semelhança com as de outras prisões. Cada cela tem, a não grande altura, uma ampla janela, da qual se pode observar com toda a comodidade o trafego da rua; sobre o chão está estendido um comodo tapete, não faltando o espelho dependurado da parede.

Cada andar tem a sua sala propria para reuniões, e o seu refeitorio proprio. Sómente as celas de castigo e de segredo se parecem já alguma coisa com as correntes noutras prisões; porém os demais compartimentos são certamente mais atraentes do que algumas habitações custosas de hotel.

Pôz-se especial cuidado em atender á saude das presas. Todo o ultimo andar é para as doentes. Além de 30 camas especiais, ha diferentes secções para o tratamento de doenças da vista, ouvidos, nariz, garganta; moderno laboratorio com instalação de raios X, uma ampla sala de operações, e varios medicos e enfermarias sempre a postos, dia e noite, dentro do edificio.

A prisão tem uma igreja propria, com lindas decorações, tendo um altar «giratorio», construido pelo modelo dos cenarios giratorios dos moderno teatros. Quando fôr necessario, a igreja pode transformar-se, com um simples movimento giratorio, acomodando-se a celebrar oficios divinos do rito catolico, metodista, judaico, etc.—(United Press)

—As melhores ceias são as da "Chic„ da Praça dos Restauradores.

BOLSA DE LISBOA
29 de Janeiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	927$00	926$00	928$00
Externas da 1.ª Serie ..	945$00	940$00	947$00
Externas da 2.ª Série ..	—	938$00	—
Externas da 3.ª Série....	1.010$00	1.008$00	1.012$00
Portos 6 3/4 1930	532$00	531$00	533$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	498$50	498$00	498$50
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa cupão .	320$00	315$00	325$00
B. L. & Açores assent .	—	—	—
B. L. & Açôres cupão..	272$00	271$00	275$00
B. N. Ultramarino assent	—	30$00	31$00
B. N. Ultramarino cupão	—	35$50	37$00
Banco Portugal assent.	816$00	810$00	820$00
Banco Portugal cupão	815$00	807$00	820$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.400$00	—
C. de Seguros A Mundial	195$00	192$00	198$00
C. de Seguros Nacional	—	—	—
C. de Seguros Sagres .	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	940$00	940$00	950$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	111$00	112$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	91$50	—	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	—	95$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	—	—	—
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	73$00	72$50	73$50
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	85$00	85$00	85$50
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. cupão	200$00	190$00	205$00
Acções Gaz Elect. cupão	120$00	120$00	120$50
Acções Port. e Colonias	67$00	67$00	67$20
Acções C. N. Navegação	95$00	—	95$00
Acções Portug. de Pesca	—	85$00	88$00
Acções P. de Tab. cupão	142$00	142$00	142$50
Acções Tab. Port. cupão	212$00	210$00	215$00
Acções Tabaquei. cupão	—	485$00	495$00
Acções Amboim 1.ª emis.	20$00	20$00	20$20
Acções Açucar d'Angola	—	125$00	126$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	35$00	37$00
Acções C. de Navegação	—	37$50	43$00
Acções Ilha do Principe	157$00	165$00	158$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$24	1$25,5
Madrid	2$62	2$65
New-York	31$65	31$87
Zurich	6$18	6$13
Roma	1$57	1$60
Bruxelas	4$40	4$45
Amsterdão	12$78	12$82
Berlim	7$50	7$54
Praga	$93,5	$94
Rio de Janeiro	1$90	1$95
Libra ouro.....	—	—

VIAGEM AO CAIRO

Impressões do Egipto

CAIRO, Janeiro.—As manhãs são sempre belas no Egipto. E mais ainda em dias de partida, quando o viajante, cheio de ardor, vai pela primeira vez aventurar-se a penetrar no deserto. A meia hora de automovel do Cairo a vida desaparece. Onde outrora florescia a cidade de Memphis, com os seus 700 mil habitantes, começa esse imenso mar de areia, tão vasto como o Mediterraneo.

O Egipto fertil e civilizado é apenas uma faixa de terreno, ao longo do seu famoso rio, a separar dois desertos. Ali vivem quasi 15 milhões de almas, concentradas numa região de 35 mil quilometros quadrados. A vida é possivel, apesar da extraordinaria densidade de população, porque a agricultura é favorecida por um sol ardente e continuo e esses terrenos são regados constantemente pelas aguas do Nilo. O resto é um deserto árido, fornecendo apenas subsistencia a alguns arabes nómadas.

Mas não se julgue que o deserto é absolutamente plano, como um Oceano sem ondas, devorado pelo sol, onde a Providencia dispôs, de espaço a espaço, um oasis, cujas aguas servem para matar a sêde ás caravanas extenuadas.

O deserto nem sempre é hostil. Chega a ser sorridente, na sua variedade de aspectos. Aqui encontram-se pequenas colinas, além rochedos de variadissimas côres, separados por grandes extensões de areia unida, firme e quente, como o das nossas praias do Atlantico. Sôbre estes detalhes delicados da paisagem, reina a austera e majestosa impressão do espaço sem limite. Segundo as horas do dia, estas regiões áridas enfeitam-se de côres diferentes, mais variadas do que as do mar, ou do que as dos campos da nossa terra. As planicies de areia, como a neve, são campos palidos onde se reflectem todas as cambiantes do céu, do dia, do sol e da noite. Assim, o deserto, terra ingrata e núa, encontra aqui a sua vingança. Sob os efluvios esplendidos da luz, ele aparece-nos mais rico de belezas do que as terras ferteis dos países meridionais.

Apesar disso, o viajante não se sente completamente tranquilo. Ha sempre o receio duma "panne„ de automovel que nos separaria por longo tempo das cidades e da vida. Quando, ao cair da tarde deste esplendoroso dia de janeiro, chegamos ás portas de Héliopolis, não pudemos deixar de soltar um verdadeiro suspiro de alivio.

* * *

Heliopolis! Este nome é para muitos a evocação da célebre batalha de Kléber. Para outros, para aqueles que conhecem detalhadamente a historia da antiguidade, Heliopolis recordar-lhes-á a cidade dos Pharaós que se orgulhava de um celebre templo dedicado a Nah e de um colegio onde Solon recebeu o ensino, feito por notaveis padres egipcios.

Da cidade antiga nada resta. As escavações são dificeis, devido aos palmeirais e campos cultivaveis que cobrem as ruinas. A moderna Heliopolis levanta os seus palacios e jardins no sitio de onde antigamente saiam as caravanas que se dirigiam a Arsinoë, hoje chamada Suez. Durante milhares de anos passou por ali o cortejo dos deuses que, através do deserto, conduzia, com grande pompa, as imagens fatidicas á cidade santa. Aqui chegaram as lamentações dos escravos negros que vinham do mar Vermelho, seguindo talvez o canal navegavel que existia desde a mais remota antiguidade e que Trajano mandou limpar e prolongar, dando-lhe o nome de Amnis Trajanus.

Esta Heliopolis que hoje visitamos é o produto de um milagre, realizado por um engenheiro belga. O Barão Empaim, com capitais de uma companhia por ele organizada transformou o deserto numa vila florescente, de 25 mil habitantes.

Ha apenas 50 anos, ninguem ousaria penetrar, sem escolta, neste sitio desolado, onde se viam as carcassas dos camelos e dos chacais, como aviso ao viajante imprudente que desejasse desvendar os segredos do deserto.

O barão Empaim realizou o mais belo dos sonhos, criando Heliopolis. Não conheço nada de mais original do que estes pequenos palacetes, nos estilos mais diferentes, e que se harmonizam duma maneira feliz. Aqui se encontram todos os generos de arquitectura, desde o pagode indio até ao palacio veneziano.

Sob este céu azul, entre folhagens tropicais cuja verdura não atenua o ardor intenso da luz, junto a esta enorme extensão de areia que o sol doira, nada poderia surpreender-nos. O hotel que domina a vila é, sem duvida, um dos melhores do mundo. As igrejas catolicas e protestantes, as sinagogas e mesquitas arabes acusam o cosmopolitismo dos seus habitantes.

Mas o deserto não perde os seus direitos. A' saida da vila espera-nos o mais extraordinario dos panoramas. A' hora que os muçulmanos chamam "Assr", quando do alto do minarete da mesquita a voz forte do "muezzin" se mistura com os sons dos sinos do convento, anunciando as Avé-Marias, Heliopolis aparece-nos rodeada duma beleza comovente. Ao longe, na luz rosada do pôr do sol, as Piramides aparecem altivas, na sua forma triangular. Elas fazem parte da paisagem, parecem a imagem da antiga terra egipcia.

IRENE DE VASCONCELOS

Manobras navais
norte-americanas

WASHINGTON, janeiro. — Contrariamente aos boatos que circularam, segundo os quais os Estados Unidos tinham decidido realizar as suas manobras navais nas aguas de Hawai, para, em face do conflito sino-japonês na Mandchuria, dar aos japoneses a noção da sua potencia naval, deve-se afirmar que o motivo destas manobras não foi tal demonstração, mas sim já se tinha escolhido Hawai como centro delas, muito antes de ter surgido o conflito do Extremo Oriente. Ha mais dum ano e meio que as respectivas Comissões do Parlamento Federal decidiram que as manobras navais deste ano se realizassem em Hawai e esta resolução deu-se já a conhecer ha cêrca de um ano. Como se poderá recordar, as manobras do ano de 1929 realizaram-se na baia de Guantanama e as de 1930 no canal de Panamá. Segundo uma continuidade regular, as manobras deste ano tinham de se realizar no Pacifico.

O objectivo principal destas manobras é pôr em evidencia a eficiencia dos cruzadores americanos e da aviação americana. Tambem se farão provas para organizar ataques combinados de navios de guerra, submarinos e esquadras aereas.

Além da resposta a estas questões tecnicas, as manobras navais terão de proporcionar indicações sôbre as possibilidades da defesa das ilhas de Hawai e da costa ocidental dos Estados Unidos, contra ataques inimigos. Como nas manobras tomará parte tambem o dirigivel «Akron», isso suscitará um vivo interesse dos americanos durante as manobras na costa da California.

A primeira parte das manobras — segundo o programa fixado — compreenderá exercicios da frota nas aguas de Hawai, de 6 a 11 de fevereiro. As manobras mostrarão em que medida a guarnição militar das ilhas e as fôrças navais ali estacionadas sob o comando do major general Briant H. Wells poderão opôr resistencia aos ataques da frota de combate.

Depois dos exercicios de instrução em aguas de Hawai, a frota dirigir-se-á á costa do Pacifico dos Estados Unidos, aonde chegará em 5 de março. De 8 a 22 terão lugar «ataques» á costa ocidental, para pôr á prova a eficencia das defesas das costas. Acabados estes exercicios, a frota inteira executará exercicios tecnicos, de 28 de março a 13 de maio, na região compreendida entre San Pedro e San Diego, na California.

Dirigirá o conjunto das manobras o almirante Frank Schofield, comandante em chefe da frota americana, que a bordo do «Pensylvania» acompanhará as frotas de combate, comandadas pelo almirante Richard Leigh.

Terminadas as manobras, em 13 de maio, a frota de combate regressará ás suas bases em S. Pedro; as outras unidades irão pelo Canal de Panamá, ás aguas do Atlantico, e chegarão em 10 de junho a Nova York. — (United Press).

— Apreciam uma boa canja?
— Vão a "Chic„ da Praça dos Restauradores.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

"GALA"
O melhor e o mais economico calçado para senhora.
Vende-se na rua Garrett, 94, 98

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

GRANDE HOTEL D'INGLATERRA
Sabado 30 de janeiro
Grandioso Baile de Mascaras
MAGISTRAL JAZZ
Reservam-se mesas
Telefone 26151 26152

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 6205 N.

—O melhor café é o do "La Gare„ do Largo D. João da Camara.

ODEON HOJE ás 21;15 h.
A encantadora CINE-COMEDIA
O coração manda
com JOAN CRAWFORD, JOHN MC. BROWN, DOROTHY SEBASTIAN, RICARDO CORTEZ e KARI DANE

ULTIMAS NOTICIAS

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

AS HOSTILIDADES NA CHINA

Changai sob o fogo dos aviões japoneses

O incendio alastra em varios pontos da cidade

CHANGAI, 29.—Os aviões japoneses continuam a bombardear o bairro chinês de Cha-pei, onde se concentrou a resistencia das tropas chinesas. O combate decresceu de violencia. De um lado e doutro, estão-se reforçando as posições.

Uma bomba dos aviões japoneses caiu na concessão internacioal, causando estragos consideraveis, embora não tivesse feito vitimas. O numero de feridos chineses em Cha-pei deve ser de 2.000. Segundo informam pessoas que presenciaram o bombardeamento, o numero de mortos deve ser elevado.

No bairro de Cha-pei ha 200.000 habitantes indefesos, que não tiveram tempo de fugir para a concessão internacional, cujas portas foram fechadas.

A caminho desta cidade vem uma parte do 19.º exercito cantonense da região de Nanquim e a 3.ª divisão da Guarda Nacional.

Os japoneses, por sua vez esperam a chegada de mais dôze «destroyers» de reforço.

A Camara de Comercio declarou a gréve geral. Os bancos chineses estão fechados. Todos os negocios foram suspensos.—(Havas).

As perdas japonesas

CHANGAI, 29.—Consta que em direcção a esta cidade marcham mais 2.000 soldados japoneses.

Os edificios da «Comercial Press», centro de propaganda extremista, e a estação de Cha-pei, onde as tropas chinesas se tinham refugiado, ficaram destruidas pelo bombardeamento. As mercadorias que ali estavam armazenadas estão sendo pasto das chamas.

Segundo informações oficiais, os japoneses tiveram as seguintes perdas no ataque ao bairro de Cha-pei: 2 oficiais e 7 marinheiros mortos; 47 feridos, 29 dos quais gravemente.

As tropas chinesas estão só armadas de espingardas e metralhadoras—(Havas)

O ataque á estação de Cha-pei

CHANGAI, 29.—O bombardeamento do bairro de Cha-pei pelos aviões japoneses durou mais de seis horas, sem descontinuar.

De tarde, os japoneses desencadearam um vigoroso ataque sobre a estação de Cha-pei, que os chineses defendem energicamente. Uma das alas da estação ficou destruida, tendo os aviões atacado um comboio blindado de que os chineses se tinham servido para reconquistar a estação.

Sobre o comboio caiu uma chuva de bombas, sendo obrigado a retroceder e tendo sido perseguido pelo fogo dos aviões durante alguns quilometros.

Um bando de chineses invadiu a concessão internacional, tendo sido posto em debandada pelas tropas inglesas, depois duma rapida escaramuça.

A participação das tropas regulares chinesas nos combates de ontem á noite está causando viva apreensão nos meios oficiais. Afirma-se que nos arredores de Changai estão concentrados 30.000 soldados regulares chineses e 6.000 homens da Guarda Nacional. Se estas forças interviessem já, os contingentes navais japoneses seriam esmagados.—(Havas).

A ofensiva japonesa

CHANGAI, 29.—Cêrca do meio dia, cessou a fuzilaria nos arredores da estação de Cha-pei. Chineses e japoneses entrincheiram-se febrilmente.

E' provavel que as hostilidades decresçam de intensidade enquanto não chegam reforços, visto os japoneses considerarem que ainda não têm forças suficientes para uma ocupação completa.

Da base de Sasebe sairam já o cruzador «Tatsuto» e 4 torpedeiros que vêm a caminho de Changai, trazendo a bordo fuzileiros de marinha. Dôze contra-torpedeiros japoneses entraram esta manhã a barra do Yang-Tse.

A China prepara-se para resistir á ofensiva japonesa. A' partida da 3.ª divisão da Guarda Nacional para Changai, a população de Nanquim fez-lhe uma calorosa manifestação de simpatia.—(Havas).

O incendio alastra

CHANGAI, 29.—Dos seis pontos de Changai a que as bombas dos aviões japoneses lançaram fogo, o incendio alastra a outros bairros. As chamas ameaçam invadir já a concessão internacional.—(Havas).

Mais tropas para Changai

TOQUIO, 29.—Nos meios oficiais encara-se a necessidade de enviar mais tropas para Changai, no caso desserem insuficientes para combater os chineses as que lá se encontram. Prevê-se que será necessario intensificar o bombardeamento de Changai, medida que só se tomará em caso de extrema necessidade.—(Havas).

Uma ponte destruida

LONDRES 29.—Informações procedentes da China dizem que foi destruida parcialmente a ponte do caminho de ferro sobre o rio Sungari, a fim de evitar o avanço das tropas japonesas.

Apesar da recusa das autoridades sovieticas, os japoneses conseguiram ainda pôr em marcha um comboio que descarrilou, por ter sido cortada a linha ferrea.—(Havas).

Desinteligencias entre generais

CHANGAI, 29.—De fonte oficiosa japonesa, informam que 2.000 oficiais da policia chinesa abandonaram os seus postos. Cêrca de 2.000 estudantes fizeram ontem uma manifestação diante da residencia do governador, a fim de protestar contra a aceitação do «ultimatum» japonês.

Parece que entre as tropas chinesas que estão concentradas nos arredores de Changai lavra a indisciplina, em virtude de não terem recebido ainda o soldo.

A divisão enviada de Nanquim por Chang Kai Shek foi detida a 40 quilometros de Changai pelas tropas do general Tai Chien, que são hostis á aceitação do «ultimatum» japonês. Cêrca de 20.000 operarios chineses declaram-se em greve.—(Havas)

Que faz a S. D. N.?

GENEBRA, 29.—O representante da China entregou ao Secretariado da S. D. N. uma carta invocando os artigos 10 e 15 do Pacto. O primeiro obriga os membros da S. D. N. a respeitar mutuamente a integridade territorial, e o segundo autoriza o Conselho a tomar uma resolução sem consentimento das partes em litigio.

Os representantes da França, Italia, Alemanha e Inglaterra estão deliberando sôbre a situação, com a assistencia de Drummond.—(Havas).

Vai haver treguas?

CHANGAI, 29.—Calcula-se que o bombardeamento de Changai pelos aviões japoneses durou cerca de 14 horas, tendo causado numerosas vitimas, sobretudo mulheres e crianças.

A's 18 horas, foi combinado um armisticio que terminou ás 20 horas. O tiroteio, porém, não cessou, tendo sido as tropas japonesas alvejadas de cima dos telhados.

Um dos edificios mais danificados pelo bombardeamento foi o instituto religioso americano Young Allen. Anuncia-se que os japoneses tiveram 15 baixas e 65 feridos em estado grave.

Foram suspensos os serviços ferroviarios e as carreiras aereas. O consul americano em Changai disse á "United Press„ que as treguas deviam começar hoje antes da meia noite. — (United Press).

Reforços urgentes!

CHANGAI, 29.—Todo o bairro chinês de Ka-hei está já em poder dos japoneses. O ministro Eugenio Chen anunciou que marcham sôbre Changai 10.000 soldados chineses, a fim de se opôrem á ofensiva japonesa.

Em face desta declaração, o almirante Shrosaiva telegrafou ao governo japonês pedindo reforços urgentes. Sabe-se que o governo de Toquio publicará esta noite uma nota sobre os acontecimentos de Changai.—(United Press).

Intervêm as potencias?

CHANGAI, 29.—Nos meios oficiais, julga-se saber que as potencias vão intervir, logo que tenham sido postas ao corrente dos graves acontecimentos que se estão desenrolando em Changai.—(Havas).

A neutralidade da Russia

TOQUIO, 29.—O consul geral do Japão em Karbine informa que as autoridades sovieticas em obediencia a instruções recebidas de Moscovo, se recusam terminantemente a autorizar o transporte de tropas japonesas pelo caminho de ferro oriental chinês, não permitindo tambem a passagem das tropas chinesas.

O embaixador de Inglaterra esteve hoje no ministerio dos Estrangeiros, onde pediu informações sobre o que se passa em Changai, em obediencia a instruções recebidas de Londres.—(Havas).

A atitude dos Estados Unidos

WASHINGTON, 29—O ministro da Marinha resolveu enviar 4 «destroyers» de Manila para Changai, a fim de tomarem posições no rio Yang-Tse.

A «United Press» sabe que o ministro dos Negocios Estrangeiros, a exemplo do que fez o representante inglês em Toquio, manifestou ao governo japonês a esperança de que não seja afectada a zona internacional.—(United Press).

A atitude da Inglaterra

LONDRES, 29.—Nas esferas oficiais acompanham-se com o maximo interesse os acontecimentos de Changai. Depois da aceitação do «ultimatum» japonês pelas autoridades chinesas, supunha-se que cessariam todas as hostilidades.

Soldados chineses indisciplinados invadiram, porém, o bairro de Cha-pei, ameaçando os residentes japoneses. O almirante Shrosaiva ordenou então o desembarque dos fuzileiros navais, publicando uma proclamação em que justifica as medidas adoptadas para proteger os seus compatriotas. O almirante declara que a sua intervenção só começou depois do Conselho ter decretado o estado de circunstancias excepcionais. Por sua vez os chineses dizem que a declaração desse estado foi feita em consequencia do aviso feito pelo almirante japonês de que dentro de 24 horas iniciaria a sua acção.

Em consequencia do bombardeamento, ficaram desmantelados os fortes de Woo Sang.

O governo inglês fez saber ao governo japonês que esperava que dentro da concessão internacional não se envolveria qualquer acção sem prévia consulta aos governos interessados. Esta atitude foi comunicada ao governo de Washington.—(Havas).

O cruzador «Adamastor»

seguirá para Changai?

No caso de se agravar a situação em Changai, é provavel que o cruzador «Adamastor», navio-chefe das forças navais portuguesas no Extremo Oriente, surto actualmente em Macau, siga para aquele porto chinês, a fim de proteger os interesses e as vidas da importante colonia portuguesa naquela cidade.

Sabemos que o governo ainda não tomou qualquer resolução sobre o assunto, devendo fazê-lo em face da marcha dos acontecimentos.

Não seria esta a primeira vez que Portugal adoptava tais medidas de precaução, porquanto ainda ha poucos anos, por ocasião da guerra civil na China, o nosso país manteve surta em Changai, sob o comando do sr. almirante Ivens Ferraz, uma divisão naval constituida por dois cruzadores, uma canhoneira e dois transportes de guerra.

Antes de comprar ouça
Clarion Radio

POLITEAMA ■ HOJE ■
Ultima e definitiva de
A Morgadinha de Val-Flôr
Amanhã reposição da celebre peça Duas causas
Protagonista: Alves da Cunha
Reaparição de Maria Mat s

Monumental Club
Sabado, 30 do corrente: Inauguração da epoca de Carnaval, grande baile de mascaras.—Domingo, 31: baile de mascaras, com premio á senhora que se apresentar melhor mascarada, e ao par que dançar durante mais tempo. Entrada rigorosamente feita pelos cartões de 1932, que serão trocados a partir das 16 horas de hoje, 29.